

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Uma exposição macabra

Pelo DR. F. VIDEIRA PIRES

TINHA de começar por aqui. O sangue de Angola continua a gritar, dentro de nós, até à redenção final desse mundo que nos pertence. Este roteiro africano, que hoje começo a desdobrar, diante dos olhos de quem me lê, tem de romper do inferno do terrorismo que a Rússia abriu no oásis florido que era antes o nosso Congo.

Porque foi o inferno que eu vi, ontem, na Sala do Algarve da Sociedade de Geografia, em Lisboa. Tenho admirado dezenas de exposições de todos os géneros e para quantos gostos. De arte, de assistência, de cultura, de jornalismo, técnicas, bibliográficas, agrícolas, filatélicas, infantis, escolares, académicas, — sempre me têm impressionado mais ou menos intensamente. Mentira, se usasse para esta a mesma linguagem. Não. Esta não me impressionou. Só encontro uma palavra, para traduzir o sentimento que me deixou: esmagou-me.

A mim. A todos.
Dura, há mais de uma semana. O interesse do primeiro dia não se abateu ainda. O público afluí, pelo contrário, em vagas crescentes. Chegamos. Ainda que ignorássemos onde ela precisamente se localizava, logo cá fora, na rua, o passeio atulhado de um cordão de gente que ordeiramente espera o sinal dos polícias, ali postados a regular o trânsito, para avançar, voltar-nos-ia a atenção no seu rumo. À medida que penetramos no átrio do edifício, as palavras somem-se nos lábios e as bichas compactas esperam, recolhidas, a sua vez de subir até ao segundo andar. Reina o silêncio pesado nas antecâmaras mortuárias. Um silêncio que nenhuma autoridade regula, mas que o rosto e os olhos assombrados do rio escuro dos que descem pela outra face da ampla escadaria, aqui à nossa esquerda, roçando por nós braços e ombros, depois de terem admirado o que nós também vamos descobrir, fatalmente impõe.

Entramos. Uma luz penumbra cai das claraboias do tecto. Graves estátuas de cronistas, poetas, príncipes e descobridores emolduram a grandeza do cenário, perfiladas em soclos ao longo das paredes, que símiles de velhos portulanos, mapas e planisférios sôbriamente decoram. Ao centro, em frisos de pranchas verticais, umas quatro dezenas de fotografias a preto e branco, nas dimensões de 20cm X 30cm, directamente pregadas sobre cartolinas, sem a sugestão de qualquer moldura, sem uma palavra a legendá-las, esperam, na sua terrível mudez. Um apontamento, único, em todo o conjunto, previne, logo à entrada, em português, francês e inglês, que duro é ter de patentear documentos atrozos como os que vão seguir-se, mas que a brutalidade ferina que de fora nos impuseram exige a violência desta sinceridade pelos limites, para que o mundo saiba e julgue.

Os rostos contraem-se e os olhos abrem-se e fecham-se, passeando e repassando, num vaivém assustado, a face do conjunto que temos de frente. Bate-me nos ouvidos a voz assombrada de um jovem marinheiro, que, na véspera de soltar as amarras para a viagem atlântica de instrução, pedia à mãe que não fosse ali, que aquilo não era espectáculo para senhoras feridas na alma como ela. Dizia bem. Se a primeira imagem nos oferecia o rosto escalavrado da casa de uma sanzala destruída, ainda a fumejar, logo a outra a seguir nos punha diante da crua brutalidade de um corpo horrorosamente cortado às catanadas e uma angústia indizível nas órbitas vazias. Vi uma senhora robusta, a respirar saúde, afastar-se, diante de mim, enxugando lágrimas, incapaz de continuar a visão esmagadora.

Eu tinha de ir até ao fim. Embora a minha carne se crispasse e todos os meus nervos se distendessem,

(Continua na página 2)

Importante reunião para a criação duma Caixa em favor das vítimas de terrorismo no Ultramar

Foi criada em Barcelos uma Caixa de Subvenção das Empresas Industriais e Comerciais de Barcelos, cujos fundos revertem a favor das vítimas do terrorismo no Ultramar.

Para este fim efectuou-se uma reunião no Grémio do Comércio de Barcelos, presidida pelo Subdelegado do I. N. T. de Braga Sr. Doutor Nuno Bettencourt, à qual assistiram numerosos industriais e comerciantes.

A ideia da criação desta Caixa foi acolhida com o maior entusiasmo, e nomeou-se uma comissão administrativa presidida pelo Sr. Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, da qual fazem parte os Srs. António Figueiredo Ramos, presidente do Sindicato Têxtil e Simplicio de Sousa, Chefe dos Serviços do Grémio do Comércio.

A finalidade desta Caixa consiste ainda em socorrer as famílias pobres dos soldados expedicionários e a premiar os que pratiquem actos de heroísmo.

Residência Paroquial

Obras de Reparação

Continuam, em ritmo acelerado, as obras de reparação da Residência Paroquial que, como já acentuamos, devido ao seu estado de deterioramento não poderia passar assim outro inverno.

Como muito bem disse o nosso Rev. Prior no apelo que dirigiu a todos os seus paroquianos «Esta é a nossa obra; a obra de todos».

É pois dever de todos os barcelenses contribuir, cada um dentro da medida das suas posses, para as obras de reparação da Residência Paroquial.

Como se lê na referida Circular «Só a boa vontade e compreensão de todos os paroquianos, num esforço comum de bairrismo, poderão dar viabilidade a este empreendimento».

(Continua na página 2)

As principais Empresas Industriais e Comerciais de Barcelos vão ajudar as vítimas de Angola

POR iniciativa de alguns dirigentes de Organismos Corporativos do Concelho de Barcelos a que prontamente aderiram algumas Empresas Industriais e Comerciais, foi criada naquele Concelho uma Caixa de auxílio às vítimas de Angola e às famílias dos soldados expedicionários, mais necessitadas.

Esta resolução foi tomada no decorrer de uma reunião que se realizou há dias na sede do Grémio do Comércio de Barcelos, na qual participaram os gerentes de várias firmas, dirigentes corporativos e o Snr. Dr. Nuno de Bettencourt, Subdelegado do I. N. T. P.

Nos termos do que foi acordado e agora vai ser levado ao conhecimento de todas as empresas que não tomaram parte na reunião, constituem receitas da Caixa que foi criada: — a remuneração correspondente a uma hora de trabalho extraordinário que semanalmente será dada por cada operário ou empregado, a contribuição das entidades patronais que nunca será inferior ao contributo dos operários, e outros donativos.

Para gerir a Caixa em causa foi constituída uma Comissão que é formada pelos Presidentes do Grémio do Comércio de Barcelos e da Secção Concelhia do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, e pelo Chefe de Serviços do Grémio do Comércio que exercerá funções de secretário.

Da verba arrecadada semanalmente e depositada num Banco, será entregue todos os meses uma quantia certa à Cruz Vermelha Portuguesa, destinando-se a restante a auxiliar as famílias mais necessitadas dos soldados que forem chamados a servir no Ultramar.

Mensalmente a Comissão Administrativa da Caixa publicará nos jornais do Concelho um balancete do movimento da Caixa.

É de notar que embora algumas firmas já tenham contribuído com grandes importâncias para esta patriótica campanha, todas se prontificaram — num gesto que só as dignifica e impõe — a colaborar nesta iniciativa verdadeiramente notável e auspiciosa sob todos aspectos.

Peregrinação à Franqueira

Chega no próximo sábado, dia 5 do corrente, a esta cidade, a Virgem da Franqueira, Padroeira dos Barcelenses que permanecerá na Igreja Matriz até ao dia da Peregrinação.

Como nos anos anteriores temos a certeza que a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira terá recepção apoteótica e a procissão de velas que percorrerá, na noite de sábado, as principais ruas da cidade, constituirá mais uma grandiosa e memorável manifestação de fé cristã e de devoção mariana do bom povo barcelense.

A devoção dos barcelenses pela Virgem da Franqueira é grande, muito grande mesmo.

Segundo nos informam, em todo o nosso vasto arciprestado há o maior entusiasmo pela próxima Peregrinação à Franqueira, a realizar no domingo dia 13 de Agosto, tudo indicando que essa Peregrinação penitencial seja uma das maiores de todos os tempos.

Visado pela Comissão de Censura

Uma exposição macabra

(Continuação da página 1)

atrás de mim via os meus leitores, a pedir-me àvidamente a verdade. E segui adiante, procurando arrancar a cada imagem a sua tragédia.

Os meus olhos atónitos param, agora, num terreiro queimado, frente a casas pastadas pelas chamas. A fúria sangüinária das feras deixou a marca sangrenta das suas garras em toda a parte. Horrorizam-me os corpos mutilados, abandonados, de borco, a esmo, e sobretudo duas criancitas esquarteradas, ao lado dos carrinhos vazios e inúteis, uma delas ainda com as pálpebras semicerradas, como se não tivesse tempo de acordar do soninho que a tomava.

A medida que avanço, as tintas carregam também progressivamente o quadro. Mais que os cadáveres tombados aos montões sobre o capim ainda pisoteado pelo tropel das hordas sinistras, mais que a marca repugnante das brutalidades do cio à solta, ferem-me os intestinos ao léu, as caixas torácicas esvaziadas e cheias depois de serradura e imundícies, os rostos machacados a ponto mal uma linha humana se reconhecer neles, os membros esposteçados, as cabeças arrancadas, a carne lavrada por golpes fundos e retalhada ou esburacada, no umbigo e no peito, para arrancar por lá as vísceras ou o coração fumegante.

... Perdoai a crueldade destes pormenores sangrentos. Não os deixeis ler aos vossos filhos pequenos. Mas nós precisamos de os conhecer. De saber principalmente que nem tudo, o pior, estava ali. Faltavam as barricas de carne humana salgada, os corpos trinchados a meio pelos dentes das serras mecânicas, os gritos desesperados das vítimas, a sua angústia, o seu pavor, o seu abandono, os uivos das feras, o sangue a correr em torrentes, os laivos reais da tragédia inenarrável.

Mas já assim a nossa alma estremece. Todos nos sentimos abalados até ao cerne da consciência. Até um francês que atrás de mim tagarelava (— Oh! ces pauvres noirs! Ce sont toujours les mêmes grands enfants...), até ele, ao sair, trazia estampada no rosto uma tristeza mortal, que não lhe deixava articular palavra.

Também eu descí cabisbaixo os lanços da ampla escadaria, mudo como se voltasse de acompanhar à última jazida alguém da minha carne e do meu sangue. E quem sabe se, naquelas pilhas de cadáveres irreconhecíveis (brancos, pretos, mestiços) não estaria oculto um rosto amigo? Só se ouviam as nossas pegadas secas, na meia luz daquela tarde lisboeta. Apenas ouvi uma palavra, sacudida, à minha frente:

— Ah! cães! Haveis de pagá-las...

Era um soldado bisonho, quem sabe se acabado de chegar da província ao seu quartel, donde amanhã partirá, talvez, rumo a Angola. Vi-lhe os punhos cerrados, os lábios duros, fechados num rictus de revolta e decisão. E, atrás dele, visionei a alma invencível de um povo inteiro que se verticaliza e mete o peito à vaga assassina, pronto a morrer mas nunca a fugir nem a entregar-se.

Eis a atitude. Não se trata de salvaguardar apenas o que nos pertence. Batemo-nos sobretudo por valores espirituais, que são eternos, que fizeram a Europa e construíram pensosamente a nossa civilização cristã e ocidental. Combatemos pelo futuro, defendemos o mundo da barbárie invasora. Não podemos desertar. Nesse momento, o homem fecharia os olhos, certo da morte final que não tardaria.

Precisamos que todos o compreendam. Já alguns começam. Precisamente quando seguia para o comboio que me traria a Sintra, no jornal que o ardina me estendeu, lá vinha a essência da conscienciosa e ampla reportagem que a revista alemã *Neuses Afrika* dedicou aos sangrentos acontecimentos do nosso Congo, impressionante de verdade e isenção. Quero terminar também com as nobres palavras finais do seu relato. Leiam-nas todos os meus amigos. Estas: "Trata-se, hoje, em Angola, de algo muito mais importante que a simples posse das ricas plantações de café, de cacau ou de açúcar da Província. Trata-se sobretudo de directrizes espirituais. De um lado, está o extremista africano, que, segundo as palavras de Lumumba, está pronto a pactuar com o diabo, para conseguir o triunfo; do outro, ergue-se uma concepção do mundo que tem como objectivo a formação de uma sociedade cristã, plurirracial, baseada na igualdade de direitos e assente na solidariedade euro-africana. O desfecho deste conflito sangrento e o uso que do seu triunfo fizer o vencedor poderão ser de importância capital para a estruturação do continente africano".

Lutemos, rezemos e esperemos. A vitória final há-de vir.

S. Pedro de Sintra, 16 de Julho de 1961.

(Do Mensageiro de Bragança)

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

Residência Paroquial

(Continuação da página 1)

A missa das 11 horas, na Igreja Matriz, passou a ser aplicada, todos os Domingos e Dias Santos, pelos Benfeitores que se foram inscrevendo com as suas ofertas.

A contribuição voluntária dos barcelenses para as obras da Residência Paroquial, segundo a própria consciência dos Benfeitores, pode ser dada em várias prestações.

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-
SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**

Laboratório da Farmácia Pinho
GUILA - LEIRIA

Casamento

Na Igreja Matriz, no passado domingo, dia 23 de Julho, a nossa conterrânea Senhora D. Maria da Glória Pereira da Costa, simpática filha do nosso prezado amigo Sr. Rogério da Costa e da Sr.ª D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa, realizou o seu casamento com o nosso amigo Sr. António Luís Capela de Miranda, empregado de escritório da Fábrica "Guil", desta cidade, filho do também nosso amigo Senhor Agostinho Miranda da Silva e da Sr.ª D. Adéila Rebelo Capela.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que, na altura própria, dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo, seu pai e a Sr.ª D. Ester da Costa Capela, de Braga.

Os pais da noiva, no final da cerimónia religiosa, numa das salas da conceituada Pensão "Pérola da Avenida" ofereceram, aos noivos e convidados, um fino copo de água que foi muito bem servido.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar católico, as maiores felicidades.

×

Curso de formação de professoras primárias, em Lisboa

Encontra-se em Lisboa a fim de tomar parte num curso de formação de professoras do ensino primário, a Senhora D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto. A organização destes cursos deve-se à patriótica entidade da Mocidade Portuguesa Feminina e a distinta professora está a representar o concelho de Barcelos.

O programa, entre outros números, consta de conferências, passeios culturais e apresentação de cumprimentos a Suas Excelências os Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho e outros Ministros.

Para as vítimas de Angola

Continuam a chegar donativos ao Grémio do Comércio de Barcelos, apelo este lançado por aquele Organismo Corporativo e em favor das vítimas de Angola.

Transporte 8.604\$50

Salvador Fernandes Garim	20\$00
António Gomes de Sousa Oliveira	20\$00
António dos Santos Pereira	10\$00
António Marques da Silva	20\$00
D. Joana da Conceição Campelo Dias	20\$00
António Gomes de Miranda	50\$00
João da Cunha Ferreira	50\$00
Eduardo Cameselle Mendez	150\$00
Manuel Couto Ribeiro	50\$00
José Coutinho Júnior	100\$00
Dr. Manuel Alves do Vale Lima	100\$00
Severino Lopes Barbosa	50\$00
Firmino Delfim de Faria	20\$00
João Lopes Pereira	20\$00
Francisco Duarte Carvalho	50\$00
Dr. Domingos Soares de Magalhães	100\$00
Agostinho Alberto de Oliveira	100\$00
José Luís de Miranda	20\$00
Edmundo Simões da Cunha	50\$00
José Gomes de Oliveira	10\$00
V.ª de Manuel Henrique de Sousa	20\$00
Maria Jesus Lopes	5\$00
Anónima C. V. — uma dúzia de camisolas para criança e meia dúzia para adultos.	
José António de Sousa	20\$00
Manuel Moreira Santos Figueiredo, uma manta regional.	
Joaquim da Silva Machado	75\$00
Daniel Lopes de Miranda	40\$00
Joaquim da Silva Rego	20\$00
Joaquim Pedroso Amaro	20\$00
António Pereira Barreto	20\$00
Manuel Dias de Miranda	30\$00
Teresa Martins Oliveira	30\$00
Joaquim da Silva Carvalho	30\$00
Joaquim Alves Pereira	20\$00
José Gomes Coura	20\$00
D. Custódia da Silva Lima	20\$00
Vicente Ferreira da Silva	20\$00
Amaro, Moreira & Carvalho, Ld.ª	20\$00
José Joaquim de Faria	20\$00
António da Silva Rego	20\$00
	10.064\$50

(Continua no próximo número)

Exame

No Porto, no Liceu Rainha Santa, concluiu, com elevada classificação o 5.º ano (secções de Ciências e Letras) a distinta estudante Lídia Alice, filha dos nossos muito prezados amigos Sr.ª D. Marília Leite Correia de Carvalho Maia e do Sr. Dr. Carvalho Maia, ilustre notário em Barcelos.

Curso de Especialização

Com distinção concluiu o Curso de Especialização de Bordadora-rendeira na Escola Técnica Aurélia de Sousa, do Porto, a nossa conterrânea Sr.ª D. Fernanda Augusta da Silva Leal Pinto, filha do nosso estimado assinante e considerado ferroviário, Sr. Leal Pinto.

Os nossos parabéns.

CONSERVAS

Sardinhas em Azeite, Tomate, com Pikles, sem pele e espinha e Picantes. Atum em Azeite e Tomate (das mais variadas e melhores marcas). Ovas de Sardinha e de Atum, Cavalas, Mexilhão, Berbigão, Chocos, Lulas, Polvo, Ameijoas, Lagosta, Enguias, Tainha, Anchovas, Lampreia, Sável, Pescada, Coelho, Lebre, Pato bravo, Pombo bravo, Perú, Borracho, Perdiz, Língua estufada, Vitela assada, Paio com ervilhas, Chispe com tripas, Dobrada à Portuguesa, Carne guisada com feijão, Carne à jardineira, Carne estufada, Bifes de Hamburgo, Almondegas, Guisado à Saloia, Cozido à Portuguesa, Posta de carne, Frango estufado, Frango com ervilhas, Galinha com arroz. Especialidades de Goa (Xacuti de Cabrito e de Galinha, Carne com Balchão, Sarapatel). Caril de Camarão, Galinha e ameijoas, Camarão e Salmão.

Descontos para quantidade.

A Cafezeira de Barcelos

TELEFONE 82410

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Torneio de Tiro aos Pratos

Sob o patrocínio das Entidades oficiais e de empresas comerciais e industriais da cidade, realiza-se, no próximo domingo, junto ao Areal do Rio Cávado, ao fundo da bouça pertencente ao Snr. José de Bessa e Menezes, um grande Torneio de Tiro aos Pratos em que participarão os melhores atiradores-amadores do Norte e em que serão disputadas muitas taças e outros valiosos prémios.

A prova inclui duas competições diferentes: uma, para Principiantes (atiradores que não hajam participado em mais de quatro torneios), que terá lugar às dez horas; outra para «consagrados» que principiará às 15 horas. Para ambas estão destinados muitos e valiosos prémios e é de esperar que sejam muito numerosas as inscrições.

Poules de dez pratos. Inscrições: para a prova de Principiantes, 25\$00; para a dos «Consagrados», 30\$00.

Este Torneio é organizado, em benefício das Obras da Nova Igreja de Chorrente, deste concelho, pela Comissão da mesma Igreja, a que preside o Rev. Pároco.

No maravilhoso local, estará montado um abundante e esmerado serviço de bar.

Atendendo a que já há muito não temos oportunidade de presenciar uma tão interessante modalidade desportiva, é de esperar que o público de Barcelos (cidade e concelho) compareça e auxilie, ao menos com a sua presença, uma obra que necessita do carinho de todos.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Exames universitários

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu o 4.º ano do Curso de Engenheiro Electrotécnico, com a média de 16 valores, o nosso conterrâneo Snr. João António de Bessa e Meneses Sousa, filho do nosso prezado amigo Snr. João Landolt de Sousa.

— Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra também concluiu o 4.º ano, com a média de 14 valores, o nosso conterrâneo Sr. Carlos Augusto Pereira, filho do nosso prezado amigo e assinante Snr. Augusto José Pereira.

Felicitemos os inteligentes estudantes e seus pais.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Pedidos de casamento

No último sábado, em Braga, a Snr.ª D. Inês Godinho Meira pediu em casamento a menina Berta Pimenta Antunes, distinta professora oficial, simpática filha do nosso prezado amigo e assinante Senhor José Alberto Antunes, empregado superior dos Armazéns de S. Tiago, Ld.ª e da Snr.ª D. Maria da Glória Pimenta Antunes, para o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Luís Godinho Meira, alferes miliciano em serviço em Lamego, seu filho e do saudoso comerciante da nossa praça Sr. Manuel Ribeiro Meira.

— Também foi pedida em casamento, pelo Snr. Adelino Lopes dos Santos, comerciante da cidade do Porto, e para o nosso amigo Snr. José Augusto Ferreira, a menina Maria da Glória Pereira Amaral, distinta professora oficial, filha da Snr.ª D. Maria dos Prazeres Pereira Amaral e do nosso amigo e assinante Senhor João Amaral, industrial desta cidade.

AVISO

Os regentes dos postos escolares, que pretendam beneficiar do disposto no art.º 15.º, do Decreto-Lei n.º 43369, de 2 de Dezembro de 1960, devem entregar, de 1 a 15 de Agosto, nas escolas do magistério primário onde desejem matricular-se, além do respectivo requerimento, os seguintes documentos:

a) — certidão de nascimento, pela qual se verifique que tem idade inferior a 35 anos, referidos à data de 8 de Agosto;

b) — documento comprovativo da habilitação mínima do 2.º ciclo liceal ou equivalente;

c) — certidão comprovativa de que prestaram, pelo menos, cinco anos de serviço qualificado de suficiente.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

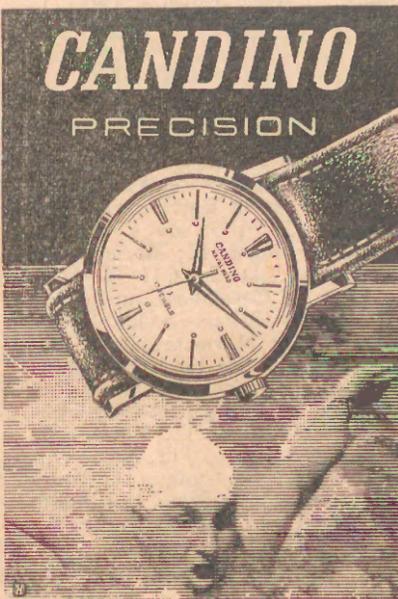
José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Vive descansado, comprando um



Agente oficial em Barcelos

Ourivesaria Ferreira da Silva

TELEFONE 82253

IMPRENSA

«O Cávado»

Completo 44 anos de publicação o nosso prezado confrade «O Cávado» que é dirigido, com toda a competência e brilho, pelo nosso querido amigo e distinto publicista Dr. José Bernardino Amândio. Muitos parabéns.

FRANGAS DE RAÇA

Substitua as suas galinhas degeneradas por frangas de raça, que lhe darão grande rendimento.

A SAMI vende frangas híbridas ou de raça pura, já vacinadas contra a peste, resistentes às doenças e de postura garantida.

Também vende frangos de raças puras.

Dirija os seus pedidos à SAMI, em Cristelo e em Barcelos, à Casa SIALAL, com o telefone 82486.

Aniversários Pensão «Bar da Gruta»

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas e D. Maria José Figueiredo de Carvalho, os Srs. Alberto Morais Melo e Faro e Eleutério Perestrelo e os meninos Agostinho Gomes Vieira e José A. Sampaio Duarte.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, o Snr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Sábado — O Snr. Dr. José António Pereira Machado e o menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós.

Domingo — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria do Carmo Silva e Maria Manuela Matos de Macedo Gaio e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Segunda — As Sr.ªs D. Maria José Cardoso Torres Mahiques e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Snr. Manuel Barbosa Faria, a menina Maria de Fátima Natividade

No próximo dia 13 (dia da Peregrinação à Franqueira), a Pensão «Bar da Gruta» fornecerá na Pousada almoços e lanches.

Pedidos pelo telefone 82500.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Miranda Veiga e os meninos Jorge Freitas da Silva Melo e José Luís Pereira da Costa Galiza.

Terça — A Snr.ª D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio e o Snr. António Tavares Fernandes.

Quarta — Os Snrs. António Pereira da Cruz e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães.

Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

BARCELOS

TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus

(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro



Inauguração do Posto de Sanidade Vegetal

Palestra proferida pelo Snr. Engenheiro João Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga:

(Continuação do número 594)

Aprende a fertilizar e a criar condições para manter o fundo de fertilidade necessário à intensidade cultural que um clima favorável lhe proporciona.

Assim se desenvolveu a revolução agrária do milho, uma das primeiras grandes consequências da facilidade de comunicação de lavradores de terras diferentes.

Felizes épocas de calma lhe sucederam.

O lavrador tinha para si e para as leiras que comprava. Creava os seus na modéstia em que nascera e não raro se orgulhava dum padre ou dum doutor na família, braço da sua casa de lavrador honrado.

Ao redor do campo a vinha das castas seleccionadas por um clima especial ia subindo nas árvores e dava-lhe o vinho espirituoso e verde e a compartimentação destruída no bosque derrubado pela ânsia do progresso.

Havia braços com abundância e pão para todos.

Longos anos se passaram em tranquilidade de espírito e de acção.

A pecuária adaptada a um regime novo, para ela também prometedor, era florescente. E desta quietude surgiu a riqueza espiritual de nobres tradições cristãs e as manifestações populares que hoje guardamos ciosamente como recordação folclórica dum passado magnífico.

Convulsões agitaram o mundo. Consequência ou causa de guerras, o progresso firmara-se em novas técnicas, inimigas da paz e da tranquilidade da agricultura de auto-subsistência, introduziram-se na vida do lavrador criando-lhes outras possibilidades.

Definem-se novas condições de produtividade, os adubos sintéticos aparecem a forçar as culturas e principia a falar-se de sementes melhores e de máquinas simples.

As doenças e as pragas obrigam a procurar os seus remédios. Surgem novas bases para a satisfação de novas necessidades, principiando a impor-se um novo condicionalismo.

O lavrador acorda estremuhado e descrente dos novos métodos.

Aparecem sementes híbridas milagrosas, novas doutrinas falam de coisas esquisitas de conservação do solo e defesa do património adquirido e outros conceitos de fitofarmácia e higiene pecuária principiam a impor-se.

Novas pragas e doenças aparecem aqui e além, disseminadas por ente diabólico, qual castigo de Deus para os crimes que o progresso vai semeando...

O armentio tradicional é escorraçado por novas raças para o interior.

Fala-se de novas técnicas de alimentação de terras e de animais. Espalha-se o motor, olhado não raro com descrença ou até desprezo e apodado muitas vezes de inimigo.

Conquistam-se meios artificiais de produção para terras doutras províncias, áridas e desprezíveis para os olhos habituados à verdura permanente das propícias condições naturais.

Vão-se firmando novos hábitos. A mocidade do campo é solicitada aqui e além pela emigração e pelos serviços mais rendosos e menos árduos. Falta a mão de obra. E o lavrador há pouco acordado não acredita no que vê...

Combate-se o êxodo rural como um perigo que se esboça maldoso e satânico.

Desaparece a calma da rotina, deixam de se ouvir os descantes substituídos por modas estandardizadas. Os filhos do lavrador não querem a terra, a caixa esvasia-se, abalam-se as virtudes morais e as tradições seculares da família agrária desaparecem a olhos vistos.

Técnicos, apodados de avançados, antevendo o futuro, falam da necessidade do êxodo agrícola como factor urgente de rentabilidade.

E por que não há braços para o trabalho, espontaneamente surgem as associações, unem-se os homens para criar novas forças de produção.

Sente-se por todos os lados o vento duma revolução de métodos de meios e de condições.

Mudam-se culturas tradicionais para novas terras. Olha-se o progresso de regiões vizinhas com desconfiança e medo de concorrência. Pretendem uns a defesa do preço a todo o custo e outros, mais avisados, pensam que na agricultura de amanhã só a produtividade do trabalho conta e vão ensaiando a medo novos caminhos.

(Continua no próximo número)

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE. Laboratório da Farmácia Pinho Guia - LEIRIA

Terreno para construção

A 500 metros do centro, na estrada Barcelos - Esposende, vende-se.

Tratar das 12 às 13 com António Peres, na Agrela.

Externato Alcaides de Faria

Relação das alunas que ficaram aprovadas nos exames do 1.º e 2.º ciclos liceais:

2.º ano (1.º ciclo)

Alcinda Pereira Correia, 13; Guilhermina da Glória Ribeiro, 14; Lucília Maria C. Torres Lima, 12; Maria Amélia Fernandes da Silva, 12; Maria A. Correia de Abreu, 12; Maria Antonieta Gonçalves Soares, 11; Maria do Céu Pinheiro dos Santos, 14; Maria da Cunha Marques, 14; Maria de Fátima Ferreira da S. Corrêa, 15; Maria Guilhermina Lemos da S. Corrêa, 16; Maria Isolete da Silva Torres Matos, 16; Maria José Ribeiro Duarte, 11; Maria Luísa da Rocha Gonçalves, 14; Maria Manuela Martins do P. Ferreira, 14; Maria Noémia Lopes Frias, 16; Maria dos Prazeres Arantes Martins, 14; Maria dos Prazeres Lopes da Silva, 10; Maria da Soledade Correia Pedras, 15; Maria Teresa Teixeira Teles, 14 e Teresa de Jesus L. Mesquita, 14.

5.º ano (2.º ciclo)

Secção de Letras

Manuela Hermínia G. Faria, 14; Maria Arminda Pereira de Carvalho, 12; Maria Balbina Carvalho Lopes, 15; Maria da Conceição Alves de Sousa, 10; Maria Emília da Cunha Vilas Boas, 11; Maria de Fátima de Carvalho Coutada, 12; Maria de Fátima Seguro Dinis Pontes, 10; Maria Generosa Madeira Figueiredo, 13; Maria Helena Torres Fernandes, 12; Maria José Gomes, 15; Maria José Guimarães Cibrão Coutinho, 12; Maria Júlia Ferreira de Araújo, 12; Maria Otília Oliveira da Cunha, 11; Maria de Fátima Costa Melo, 14 e Benita da Conceição Ferreira Pontes, 10.

Secção de Ciências

Manuela Hermínia Guimarães Faria, 14; Maria Arminda Pereira de Carvalho, 10; Maria Balbina Carvalho Lopes, 11; Maria Emília da Cunha Vilas Boas, 10; Maria José Ferreira da Silva, 11; Maria José Gomes, 14; Maria Júlia Fernandes da Silva, 11; Maria Manuela Ribeiro da Silva, 10; Maria Nazaret Araújo Figueiredo, 12; Maria Otília Oliveira da Cunha, 10; Maria de Fátima Costa Melo, 13 e Benita da Conceição Ferreira Pontes, 11.

Concluíram o Curso Liceal:

Manuela Hermínia Guimarães Faria, Maria Arminda Pereira de Carvalho, Maria Balbina Carvalho Lopes, Maria Emília da Cunha Vilas Boas, Maria de Fátima de Carvalho Coutada, Maria José Ferreira da Silva, Maria José Gomes, Maria José Guimarães Cibrão Coutinho, Maria Júlia Fernandes da Silva, Maria Nazaret Araújo Figueiredo, Maria Otília Oliveira da Cunha, Maria de Fátima Costa Melo e Benita da Conceição Ferreira Pontes.

Jornal de Barcelos felicita o Director, Professores e alunas do Externato Alcaides de Faria pelos brilhantes resultados conseguidos.

De luto

Pelo falecimento em Courel, de seu pai, o nosso prezado amigo Sr. Artur Ferreira Campos, proprietário, de 78 anos, encontra-se de luto o também nosso prezado amigo Sr. Arlindo Ferreira Campos, sócio dos Armazéns de S. Pedro, desta cidade.

A esse nosso amigo e a toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 - BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Nascimentos

Numa Casa de Saúde do Porto, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria da Paz da Fonseca Matos Graça, esposa do nosso prezado amigo Senhor Engenheiro Nuno de Sande Mexia Ayres de Campos Barbosa deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a nossa conterrânea Senhora D. Maria Avelina Fontanhas Graça Faria, esposa do nosso prezado amigo Sr. Jorge Oliveira da Cunha, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma interessante menina.

Os nossos parabéns.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Quadro de Professores Agregados

Prevê-se que no ano corrente requeiram ingresso nos quadros de professores agregados cerca de 2.000 novos diplomados.

O volumoso expediente que de tal facto resultará dificilmente permitirá à Direcção-Geral do Ensino Primário fazer publicar todas as portarias de nomeação de forma a que os novos professores estejam empossados à data de concurso a realizar em Setembro p. f.

Nestes termos, aconselham-se os interessados a requererem o ingresso nos quadros de agregados logo no início do prazo que começa em 1 de Agosto p. f.

Para o efeito deverão tratar imediatamente de se munir de toda a documentação necessária.

Esclarece-se que o nome dos candidatos exarado nos diversos documentos tem de harmonizar-se rigorosamente com o respectivo bilhete de Identidade.

Aproveita-se a oportunidade para informar que os distritos escolares em que se admite a possibilidade de colocação logo no início do ano lectivo aos novos professores são os de Braga, Porto, Viana do Castelo, Beja, Leiria, Setúbal e Funchal.

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, encerradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira

Encontra-se a visitar os postos da Madeira e dos Açores o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

O nosso conterrâneo também faz parte da comitiva ministerial na visita que o Engenheiro Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, está a realizar ao arquipélago dos Açores.

—)(—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso noticiário.

—□—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos C. da Grande Guerra.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca: Fernando Valério de Carvalho Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 - BARCELOS

Correio das Aldeias

Silveiros, 15/7/1961

Acerca da electrificação do lugar de S. Salvador — Por motivo das considerações que aqui produzimos sobre a necessidade de se proceder à electrificação do lugar em epigrafe, a Administração da «Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este» dignou-se enviar-nos uma elucidativa carta, que penhoradamente agradecemos. Pelo conteúdo da mesma fica exposto, uma vez mais, o seu maior desejo de cooperar com as autoridades e povos das localidades sob a sua jurisdição, entre as quais se conta Silveiros, no sentido de abastecer eficazmente de corrente eléctrica não só os grandes povoados como as aldeias mais humildes, cujos habitantes ou as próprias autoridades se manifestem interessados e colaborem na obtenção do benefício em questão.

Ainda, pelo mesmo documento, nos é reafirmado o pleno apoio e colaboração que aquela sociedade desde há muito se propõe dispensar ao já crónico problema de iluminação pública das principais artérias desta abandonada terra silveirense, onde o amor e o brio dos homens parece extinguir-se por completo desde há alguns anos a esta parte. E senão, vejamos as realizações de carácter oficial nos últimos anos levadas a efeito nesta freguesia tendo em atenção tantas e tantas necessidades que se avolumam no decorrer de cada ano que passa, por força do notável crescimento demográfico que se vem registando entre nós. Pelo que, infelizmente, desde há muito sabemos e na carta atrás referida se alude, ninguém tenha dúvidas que estamos sendo vítimas duma imperdoável falta de espírito de iniciativa, sendo essa a principal causa do marasmo a que Silveiros está sujeita, embora com os inevitáveis rumores que diariamente surgem de todos os quadrantes desta terra.

Entretanto, esperamos impacientemente que a actual vaga de pessimismo se dissipe no nosso meio e, então, apareçam espíritos dinâmicos e empreendedores a capitanearem a nau em que nos encontramos, readquirindo-se o entusiasmo e amor à terra outrora aqui notados e que tantas horas de sã alegria e progresso a todos proporcionava. Só então seremos capazes de emparceirar garbosamente ao lado de outras terras, algumas mais pequenas que nós, cujas populações bendizem a todo o instante as Autoridades locais, a Administração concelhia e o próprio Estado de que todos dependemos.

Até lá, estamos quase convencidos que não vale a pena rebater problemas locais já tantas vezes aqui focados, dado que nós, sós, não temos possibilidade de solucioná-los, embora sintamos profundamente os mais perniciosos efeitos da sua não solução.

Al, se os velhos silveirenses, que descansam o sono Eterno, e que tão admiráveis lições nos deram com vista ao engrandecimento local, lições essas que seus filhos agora parecem esquecer, alheios às responsabilidades que lhes cabem!... Que diriam eles de seus filhos se porventura cá voltassem!... Ai saudosos mortos que outrora tanto procurastes engrandecer esta, agora tão desprezada, terra!...

Bons tempos, Senhores!
Falecimento — Ao principio da madrugada de domingo, 16 do corrente, faleceu na sua residência e confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja, o nosso saudoso amigo, Sr. Manuel Bento Pereira, casado, de 58 anos de idade, que desde há meses se vinha debatendo com terrível doença. O funeral do saudoso extinto que teve lugar pelas 10,30 horas de segunda feira, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, fruto da estima em que o querido finado e sua Família são tidos. Estiveram presentes vários sacerdotes das «Missões Portuguesas do Espírito Santo», dos Seminários de Braga e Porto.

Para sua esposa, Sr.ª Margarida Lopes da Fonseca, para o filho, Rev. Frei Raul da Fonseca Pereira e todos os demais, vai o nosso cartão das mais sentidas condolências. Que descanse em paz.

Vida Agrícola — Uma vez verificada, ante a mágoa geral, o insucesso das produções de batata e centeio, bem como da desde já prevista deficiente produção de vinho que, regra geral, não deve ir além de 40% em relação aos anos anteriores, resta-nos a esperança duma fertilíssima colheita de milho, a julgar pelo actual aspecto dos milheirais, que é de veras prometedora. Oxalá que assim seja.

Pelas Termas e Praias — Chegamos há pouco do Gerês, onde estiveram em tratamento, acabam de seguir para a magnífica praia da Póvoa do Mar, agora para tratamento complementar, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Miranda Campelo, sua esposa e queridos filhos. Bom aproveitamento, são os nossos votos.

Exames — Tiveram este ano, lugar nas grandes Escolas Primárias da vizinha e fidalga freguesia de Viatodos, deste concelho, os exames de meninas e meninos desta freguesia e limitrofes, que assim concluíram o seu ensino primário. Porque todos os alunos propostos desta freguesia foram aprovados, estão estes, seus pais e, especialmente, as Sr.ªs Professoras de merecidos parabéns.

Com vista às Autoridades — Acaba de ser solicitada a nossa atenção para o péssimo comportamento moral de certas senhorinhas residentes em determinado lugar desta freguesia.

Tendo em atenção que o seu procedimento além de imoral e escandaloso constitui um cancro social no nosso meio, pedimos às Autoridades locais — que certamente desconhecem os factos — para providenciarem no sentido de iluminar essa vergonha imoral e anti-higiénica, a bem da sociedade, especialmente da juventude.

Novas Escolas? — Há dias, um luxuoso automóvel parou junto duma senhora do lugar da Boucinha cujos ocupantes, apeando-se, lhes perguntaram onde se situava a nova Escola de Silveiros. Essa senhora, de nome Maria da Conceição Ferreira, surpreendida, indicou àquelas pessoas que aqui não havia qualquer escola nova pelo que estas manifestaram a sua surpresa, agradecendo e retirando-se em seguida.

Estariam essas pessoas a fazer *chacota* da pequenez e estreiteza da Escola ou a dar o Zum-Zum da construção das novas dependências escolares, sobre as quais tanto se tem escrito nestas colunas?...

Quanto a nós, vamos pela 2.ª hipótese, embora fiquemos sem saber qual a razão de tão surpreendente (mas esperançosa) pergunta. Ficamos aguardando mais elementos que gostosamente daremos aos nossos prezados leitores, logo que para tal se nos ofereça oportunidade. — C.

S. Verissimo, 30

Na capela particular da Quinta do nosso respeitável amigo Senhor Dr. Fernando R. Prata de Lima, distinto médico na cidade do Porto, realizou-se, no passado dia 16, uma pequena festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, por quem sua Ex.ª e toda a família tem a maior devoção. Houve bênção de alguns santos e, no final, missa rezada pelo Rev. Padre Vítor de Oleiros, digno superior dos Padres Capuchinhos de Barcelos, que teve como auxiliar o nosso Rev. Pároco.

Assistiram a este acto piedoso as pessoas de família, grande número de pessoas de elevada categoria no meio social do Porto, assim como bastante povo desta freguesia. No final de todas estas cerimónias, realizou-se um opiparo almoço fornecido ao ar livre a todos os convivas, sendo, no final, sua Ex.ª muito felicitado pelos seus belos dotes por vários oradores que assim manifestaram a sua presença em tão comovedora festa.

Do coração desejamos que esta se repita por muitos anos e que

A Fátima e Lisboa

Em 21, 22, 23, 24 e 25 de Agosto. Visitando o Monumento a Cristo Rei e os melhores centros de Beleza e Turismo do País.

Fátima

12, 13 e 14 de Outubro.
Preços populares.
Informa Drogaria da Praça.
BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE
MARIO VIEIRA
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELLOS e outros mamíferos.
Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Serradela e Aveia

COMPRA
Manuel F. Arantes
BARCELOS

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho.

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais
VITA-CEVA
Fortifica e engorda.
Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Nossa Senhora do Carmo continui a derramar todas as suas graças a Sua Ex.ª e toda a Ex.ª Família.

— Tivemos o prazer de ver aqui, por alguns dias, na sua Quinta de S. José, sua Ex.ª o Sr. Dr. José Rodrigues Gomes, que veio acompanhado de sua Esposa e filhos.

— Tivemos também o maior gosto em cumprimentar o nosso amigo Sr. Tenente Coronel Manuel C. C. Gonçalves, residente na cidade Invicta.

— Estão desanimadíssimos os nossos lavradores com a perspectiva dum péssimo ano vinícola.

O vinho desaparece dia a dia e se assim continuar não temos um terço do passado ano.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

Os Descobrimentos na Literatura Portuguesa

(Continuação da página 6)

cronologia dum rei no alta personagem para versar assuntos não só nacionais mas também de além-fronteiras, relatando factos concernentes às 5 partes do Mundo. Assim, a história permite-nos então não o conhecimento de um só povo, mas uma interpretação mais ou menos completa de uma época. Realmente a actividade Ultramarina que tinha por teatro o mundo inteiro, forneceu materiais abundantes e sugestivos que não haviam ainda sido objecto da literatura e chamou a atenção de toda a Europa para a Etnografia e história dos povos Orientais. De toda a historiografia a que mais nos interessa é a historiografia colonial do tempo. É representada por três obras principais: A Ásia de João Barros e Diogo do Couto que nos descreve as lutas para a conquista do Império Oriental. A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, como exemplo dos livros de Viagens, que faz avultar em estilo puríssimo e opulento de terrenos e expressões, comedido e vigoroso, vivo e emocionante, o aspecto dramático de certos episódios e faz parecer ao leitor que presencia os naufrágios nos mares Orientais, acompanha os exploradores através dos continentes trabalhando ao serviço da Pátria e da Humanidade. É certo que nem todos os autores dos livros de viagens escreviam com preocupação de produzir emoção estética; mas, bastava o ensino geográfico, o exotismo da etnografia e o maravilhoso real da aventura para assegurar êxito feliz à nova espécie literária.

Aparece-nos finalmente a história Trágico-Marítima que regista os diversos episódios ocorridos no Oceano, todos de dramatismo comovedor e escritos geralmente em estilo

sóbrio, mas vivo e de realismo sugestivo.

Todos estes episódios foram registados em pequenas monografias, anónimas algumas, as quais, mais tarde, foram dadas à estampa por diversos editores. Muitos destes narradores foram testemunha ocular do que escreveram e esse facto confere particular interesse àquelas relações das lutas com os elementos e a maldade dos homens. Além dos historiadores já mencionados, muitos outros pegaram na pena para eternizar as façanhas gloriosas dos Portugueses. Assim, como Historiadores da Índia, além de Barros e Couto, autores da famosa «Década» são dignos de menção especial, Fernão Lopes de Cantanhede que escreveu História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses e ainda outros como Afonso de Albuquerque, António Galvão e Jerónimo Osório.

Nos livros de Viagens, devemos lembrar os Padres Francisco Alvares e João de Lucena, não falando já das diversas colecções de cartas daquele tempo enviadas do Ultramar, sobre as coisas do Oriente e a exploração das terras conhecidas.

Toda esta literatura é o reflexo da grande actividade marítima impulsada pelo Infante D. Henrique que a história da Pátria e do Mundo immortalizaram nas suas Páginas. Assim, a literatura dos Descobrimentos, além de conter em si obras de quilate literário preciosíssimo, servem ainda para atestar aos povos dos vários continentes que os nossos antepassados descobriram e desbravaram que, se não gemem ainda nas trevas e horrores da barbárie, o devem, em certo modo, ao «feito ilustre Lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram».

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I. 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



Do Humorismo Irreverente à Sensaboria Bajuladora

Por NARCISO DE AZEVEDO

O escritor e poeta Narciso de Azevedo deu à estampa um pequeno panfleto de polémica vigorosa em que duramente pune o conhecido jornalista e crítico de Arte Snr. Octávio Sérgio por afirmações feitas em artigos publicados em «O Norte Desportivo». São páginas lúcidas em que se traduz uma profunda indignação e se demonstra, através de algumas elucidativas citações, as contradições em que o conhecido jornalista caiu.

provocada pelos descobrimentos. O Egro dos Portugueses veio numa altura em que o povo se ia degenerando, mirrado pelo amor do luxo, pelo desprezo do trabalho e pela licenciosidade contagiosa, perversa e avassaladora dos povos Orientais. Até o patriotismo desaparecia, havendo quem de bom grado trocasse a independência da Pátria por uma vida regalona oferecida pelo rei intruso. E aqui, eis o valor e significado nacional de «Os Lusíadas» que, mesmo enquanto tivemos soberanos comuns a um país estranho, continuou o livro a ser farol luminoso da nossa soberania, mostrando que o povo autor de tais feitos tem de conservar eternamente a sua individualidade política e não podia ser, de maneira alguma, reduzido a uma mera província dum estado vizinho.

Além de Camões, os descobrimentos foram ainda motivo de consagração de épicos como Jerónimo Corte Real, Luís Pereira Brandão, Francisco de Andrade e tantos outros que exaltaram em obras de valor os feitos Portugueses no além-Mar. Deste modo, conseguiram os descobrimentos ser o início de uma nova época poética sobretudo no ramo da epopeia e tornar mais recheada a nossa literatura. No entanto, também a prosa teve incremento e, como não podia deixar de ser, o género literário em prosa que mais se desenvolveu foi a Historiografia. Surge-nos esta quase totalmente remodelada. Pôs-se de parte a introdução que nas crónicas medievais pretendia ligar os acontecimentos à criação do mundo; deixaram de ter livre censo a intervenção directa do sobrenatural e o milagre que os antigos viam puerilmente em todo e qualquer acontecimento que ultrapassava as raías da vulgaridade; o episódico e o anedótico, tão peculiares dos historiadores medievais, quase foram regeitados e, assim, a história adquiriu mais gravidade, mais dignidade e objectividade. Ao mesmo tempo, como se ia adquirindo conhecimentos de novas terras e novas paragens, a história torna-se mais ampla e abre mais os seus horizontes, deixando de ficar acorrentada à

(Continua na página 5)

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Capelas Públicas de S.^{ta} Ana e S. Simão

VISTAS as datas documentais referidas em nosso artigo anterior (29/6/1961), chegamos à seguinte conclusão histórica:

a) A primeira edição da mais importante Epopeia Portuguesa, «Os Lusíadas» de Luís de Camões, tem a data de 1572 (três anos antes do Cruzeiro Paroquial de Cossourado);

b) O Cruzeiro Paroquial de Cossourado, obra que fizeram os mancebos (de Cosorado por devacon (devaçõ = devoção) tem a data de 1575 (último ano do 3.º quartel do século XVI) que foi construído 3 anos depois de «Os Lusíadas», e 3 anos antes do desastre de Alcácer Quebir (morte de El Rei D. Sebastião);

c) As capelas de St.^a Ana, em Grimancinhos de Cossourado, e de S. Simão, frente oriental do Cruzeiro Paroquial, ambas foram criadas um ano depois da morte de D. Sebastião, portanto em 1579.

Isto consta dos documentos escritos, um de pedra granítica (o Cruzeiro), outros em papéis históricos e arquivados.

Nota fonético-ortográfica: Os Párocos e coadjutores antigos registaram o lugar de Grimancinhos, em Cossourado, também com a escrita Gramancinhos, e ainda Gramancinhos (que é a fala popular da nossa terra). Grimancinhos tem radical ou tema de Grimancelos, freguesia ao SE. do termo de Barcelos, actualmente limítrofe do Concelho de V.^a N.^a de Famalicão (que foi todo termo de Barcelos). Pois o primeiro baptizado feito pelo Reitor Albano Ferreira Rodrigues de Almeida, em 1891, tem escrito Gramancinhos. O Reitor estava de novo como Pároco, não sabia doutra escrita, e escreveu a que ouviu a quem encomendou o baptizado.

Mas o a.^o luís (Afonso Luís) de Gramansinhos e Sua mulher anna piz (Ana Pires), segundo o tabelião António Fernandes de Lima, de S. Lourenço do Mato (tabelião do público e do Judicial por El-Rei Nosso Senhor, no Concelho de Penela ou Portela das Cabras), o Afonso Luís era de Gramansinhos com esse, não com cê. E, pelo que se nota da falta de pontuação, até o topónimo Gramancinhos servia também de apelido ao Afonso Luís.

Entre as testemunhas da escritura de doação à Capela de Santa Ana, aparece um «Domingos Fernandes filho de Fernão Gonçalves de Rio Mau», cujo patronímico Fernandes diz claramente ser «filho do Fernão ou Fernando». Já o mesmo se não poderá dizer do Gonçalves, pois já se ia usando o patronímico dos avós e bisavós, não só dos pais. (Terminavam porém sempre por z (zê final), que não tornava tónica a vogal precedente, ao passo que a tornou tónica em vez, talvez, etc.).

Há porém uma nota curiosa, quanto às abreviaturas dos tais patronímicos, que estas continuaram a ter o z final, como usava assinar o nosso tetravô Miguel glz (sogro de Manuel Luís Ferreira), como a Ana piz (Pires) que não assinava, mas o tabelião de S. Lourenço do Mato escreveu; como Fernão Lopez (filho de Lopo), como Alz. (Álvarez, Alverez, A'lurez ou A'lvez, cuja variedade usou o Reitor de Cossourado Alvares Crespo, em tempos de nosso trisavô Luís Manuel Álvares Ferreira — irmão do Manuel Luís Ferreira, também nosso trisavô, e genro do tetravô Miguel Gonçalves que da Gaiva veio para o Souto, casado com a Helena Afonso). E os cronistas do tempo da fundação de Portugal (há 821 anos) escreviam Afonso Anriquez (por ser filho do Conde D. Anrique), Afonso Raimundez, primo do nosso Anriquez, que era filho de Raimundo; e muito depois, a propósito da Batalha de Aljubarrota, usou Fernão Lopez dos nomes de D. Pedro Alvarez e D. Diogo Alvarez, por serem filhos de D. Álvaro Gonçalves de Pereira (como D. Nuno A'lvarez ou D. Nunalvarez também era). E o D. Álvaro era filho de D. Gonçalo.

Olivença na poesia

Velha Olivenças das casas caiadas,
dos portais manuelinos com as quinas,
que triste história a que tu ensinas: —
lembra fantasmas e almas penadas.

·E pelas tardinhas oliventinas
pairam soidades das eras passadas.
Parece ouvir-se o tilintar d'espadas.
Passam doendes. Choram as meninas.

Olivença é terra alentejana,
da tua velha casa lusitana
não teime mais Castela em te afastar.

Portugal, sem ti, é um decepado: —
tem o seu coração sem um bocado
e tem velhas soidades por matar.

Luís Pedro Moutinho de Almeida

Os Descobrimentos na Literatura Portuguesa

Por VASCO DE CARVALHO

Os descobrimentos foram inicialmente um verdadeiro foco de audácia, de patriotismo, de ciência e de integridade de carácter. Os tempos volveram-se e este estado de coisas tornou-se francamente antagónico. Apareceram as violências, as transacções ilícitas, cobardia acomodáticas, arruinando a sociedade. O Estado ficou comprometido, as famílias desorganizadas e os homens desmoralizados.

A ociosidade contaminou as classes, os vícios desenvolveram-se, tudo porque as riquezas do Oriente, a febre dos negócios, a sede do bem-estar fizeram esquecer as virtudes antigas, rebaixar as qualidades que haviam feito a grandeza de nação que agora se perdia em ostentação e exibicionismo oco e avassalador. Entretanto, nem tudo era lamentável.

Para além dos que se embebedaram no bem-estar furtivo, surgiram os grandes capitães, os homens de ciência, os artistas, os cronistas, poetas e moralistas que assinalaram a grandeza da sua época e impuseram para sempre a glória de Portugal à admiração do mundo.

Aqui vou apenas referir-me à repercussão literária dos descobrimentos em Portugal.

O Renascimento literário havia já enraizado em toda a Europa e inclusivamente em Portugal. Sá Miranda tinha introduzido, havia já alguns anos, o classicismo na literatura Portuguesa. Entretanto, foi com os descobrimentos que o Renascimento sentiu o verdadeiro eco dentro da nossa fronteira.

As classes revolucionaram-se e surgiram no poder os banqueiros enriquecidos e os burgueses endinheirados. Estes homens procuram apagar a pobreza da sua origem e adquirir fama e imortalidade.

Para isso, encarregam poetas e artistas de os imortalizar nas suas obras. Estes aceitam, mas não encontrando motivo de inspiração nos modelos medievais procuram a forma e a expressão nas obras de antiguidade clássica. Por outro lado, alargaram-se os horizontes geográficos e abriu-se o vasto mundo ao conhecimento do homem e, assim, o Renascimento literário impôs-se por completo. Entrou-se em contacto íntimo com as maravilhas naturais; estudam-se costumes de estranhos povos, rejeitam-se as concepções de ordem teórica dos antigos. Acaba o antigo sistema do «magister dixit», isto é, o critério baseado na autoridade dos mestres e passa cada um à verificação concreta dos factos. Surge então uma literatura vigorosa, objectiva e concreta, deixando de parte as narrações fantásticas, fingidas e mentirosas das novelas medievais. Nesta escola da Experiência se formaram os maiores representantes do Renascimento em Portugal. É assim que nos surge Camões com o seu imortal poema «Os Lusíadas» mostrando logo de início a influência clássica do Renascimento, principiando a narração, quando os Portugueses navegavam já no canal de Moçambique, isto é, no meio da acção, segundo o processo clássico adoptado por Homero e Virgílio; o classicismo tirou também o modelo para a urdidura da trama, o maravilhoso mitológico e certos episódios e expressões que encontrou em obras célebres de antiguidade. Directamente dos descobrimentos trouxe os conhecimentos geográficos e astronómicos que imprimem à obra um cunho de seriedade atraente e agradável. Por outro lado, e aqui é bom assinalar, a obra de Camões veio ao encontro de uma necessidade